

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

QUESTÃO 1

Espera-se que o candidato apresente uma passagem em que *público* é um substantivo (como em “há notícias que são de interesse do *público*”) e uma passagem em que *público* é um adjetivo (como em “...têm óbvio interesse *público*”). O candidato também deve explicitar o critério linguístico empregado para distinguir um caso do outro. Esse critério pode ser de base sintática ou morfossintática (por exemplo, o emprego do artigo antes de *público* em sua ocorrência como substantivo; a função sintática assumida pelo termo – núcleo de um sintagma nominal quando substantivo e modificador/adjunto adnominal quando adjetivo; concordância de *público* com *interesse* quando o primeiro funciona como um substantivo, mas não como um adjetivo) ou, ainda, de base semântica (por exemplo, no caso em que é empregado para designar ou nomear, *público* é um substantivo; quando é empregado para caracterizar ou qualificar, *público* é um adjetivo). Também se espera que o candidato diga qual é a diferença, no texto, entre *interesse público* e *interesse do público*: o primeiro diz respeito a fatos que devem ser, de direito e dever, do conhecimento de toda a sociedade, independentemente do fato de as pessoas estarem ou não interessadas em conhecer esse fato; já o segundo diz respeito a fatos sobre os quais as pessoas procuram se informar em função de interesses particulares, independentemente de tais fatos afetarem ou não a sociedade como um todo.

QUESTÃO 2

Espera-se que o candidato destaque a característica que, dado o modo como é apresentada na peça publicitária, justifica a menção à Organização Mundial da Saúde: o de ser um carro econômico. O candidato deve mostrar que essa menção é possível porque a afirmação de que o carro “anda mais e bebe menos” (ou seja, é econômico) evoca um discurso voltado a conselhos para manter a boa saúde, como praticar exercícios físicos e evitar o consumo de bebidas alcoólicas. O candidato deverá ainda observar que os termos *ele* e *a sua vida* mudam de posição nos enunciados que trazem o verbo *cabere*: o termo *ele*, que é o sujeito do primeiro enunciado, funciona como um complemento verbal preposicionado* no segundo enunciado; o termo *sua vida*, que, no primeiro enunciado, funciona como um complemento verbal preposicionado, passa a funcionar como sujeito no segundo enunciado. Finalmente, o candidato deverá mostrar que essa inversão na posição sintática dos termos promove uma identificação entre o leitor da propaganda e o produto anunciado, com o carro sendo apresentado como um objeto que atenderá a diferentes expectativas (financeira, familiar, social, profissional, de lazer etc.) de quem o comprar.

* Pelo fato de a Nomenclatura Gramatical Brasileira não propor uma designação para a função sintática exercida por complementos verbais com interpretação locativa (que, a rigor, não podem ser analisados como objetos indiretos), termos preposicionados que servem à complementação de verbos como *cabere* costumam ser incluídos entre os adjuntos adverbiais.

QUESTÃO 3

O candidato deverá indicar que os termos *miséria* e *pobreza* do texto II podem ser relacionados, respectivamente, aos de *pobreza extrema* e *pobreza absoluta* do texto I, explicando que o conceito de *pobreza extrema* (renda *per capita* de até 1/4 do salário mínimo) indica uma situação pior que a apontada pelo conceito de *pobreza absoluta* (renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo). O candidato deve ainda mostrar que a crítica construída pela charge é relativa aos critérios que são usados para estabelecer a distinção entre *miséria* e *pobreza*. Finalmente, espera-se que o candidato destaque elementos verbais e não verbais da charge que evidenciam a crítica, tais como: o conteúdo do diálogo entre as personagens, que indica a existência de uma divisão entre *pobreza* e *miséria* no cenário ilustrado e, ao mesmo tempo, a impossibilidade de estabelecer concretamente essa divisão; e o cenário desenhado, que mostra dois lados de uma favela, divididos por um esgoto a céu aberto, sem que haja qualquer sinal que permita distinguir, naquele cenário, a *miséria* da *pobreza*.

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

QUESTÃO 4

Espera-se que o candidato descreva o processo de formação das palavras *invendável* e *imprestável* e faça referência ao significado assumido pela palavra *imprestável* na fala atribuída a Vicente Matheus. Tanto *invendável* quanto *imprestável* são formadas por derivação sufixal (por meio da afixação de *-vel* a um radical verbal) seguida de derivação prefixal (por meio da afixação de *in(m)-* ao resultado da sufixação). Para justificar a afirmação segunda a qual o uso que Vicente Matheus fazia da língua portuguesa “nem sempre era aquele reconhecido pelos livros”, o candidato deve observar que *imprestável* assume, na fala do ex-presidente do Corinthians, não o seu sentido esperado (o de ‘algo inútil ou que não presta’), mas o de ‘algo que não se pode emprestar’. Também se espera que o candidato comente a afirmação de que Vicente Matheus teria criado “uma pérola da linguística e da zoologia”. No tocante à linguística, o candidato deve reconhecer o sentido inusitado da palavra *gramático*, chamando a atenção para o fato de ela estar sendo empregada não para designar aquele que é especialista na gramática de uma língua, mas sim como um atributo que reporta ao significado de “que ou o que apresenta melhor rendimento nas corridas em pista de grama”. No que tange à zoologia, o candidato deve destacar uma característica inusitada conferida a *pato* (por exemplo, o de ser gramático, característica comumente atribuída a cavalos, ou de ser um bicho ao mesmo tempo aquático e gramático, condição que não costuma ser atribuída aos patos).

QUESTÃO 5

Espera-se que o candidato exemplifique o emprego de *surf* como transitivo (“Surfamos a internet”) e como intransitivo (“porque gostam de surfar”), indicando que o uso necessariamente figurado aparece na ocorrência do verbo como transitivo. Ao justificar esse uso, o candidato deve explicitar o sentido assumido por *surf* (por exemplo, acessar informações por meio de hipertextos, visitar várias páginas da internet ao mesmo tempo etc). Na segunda parte da questão, o candidato deve associar o título da campanha ao trecho citado, relacionando os sentidos de “empolgar”, “agarrar” e “passageira” ao de “surf”, e os de “envolver”, “abraçar” e “permanente” ao de “nadar”. Ao fazer isso, pode, por exemplo, associar a internet a uma onda (algo empolgante, impactante, fugaz) e as revistas, ao mar (algo envolvente, acolhedor, perene). O candidato deve, finalmente, mostrar como essa relação é sustentada no restante da campanha. Para tanto, deve lançar mão das informações apresentadas no segundo parágrafo que indicam a vitalidade das revistas (seu crescimento, sua existência duradoura, o fato de não ter sido substituída por outras mídias) frente à popularização da internet.

QUESTÃO 6

Espera-se que o candidato, na comparação das duas palavras, destaque que *láb*io e *láb*ia são semelhantes quanto à forma (por exemplo, diferem apenas na terminação, contrastam apenas quanto ao gênero gramatical, são invariáveis quanto à marca de gênero etc.), mas diferentes quanto ao significado (*láb*io é ‘cada uma das duas partes externas da boca’ e *láb*ia é ‘habilidade na argumentação, na persuasão, no convencimento’). O candidato deve ainda observar que o fato de o poeta ser concretista e, como tal, pertencer a um movimento que explora ao máximo a relação entre forma e significado justifica a ocorrência de *láb*io e *láb*ia na crônica. Finalmente, o candidato deve explicar que a palavra *todavia* é usada para sinalizar uma quebra de expectativa: em lugar de fazer um poema com as palavras *láb*io e *láb*ia, o poeta decide telefonar a sua amada na tentativa de conseguir intimidades e vantagens.

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

QUESTÃO 7

Espera-se que o candidato associe as imagens predominantes no poema *Balada feroz* às ideias de violência, doença e morte, reconhecendo elementos que fazem referência, por exemplo, à putrefação (“a podridão das latrinas e das fossas”, “a decomposição dos campos de guerra te ferir as narinas”, “apodreçam como corpos”) e à sujeira ou escatologia (“cores que comem as fezes verdes das estradas”). O candidato também deve mostrar que essas imagens se referem à guerra (provável alusão à Segunda Guerra Mundial, contexto imediato de gestação do poema) ou, ao menos, a um cenário de miséria e devastação. Já em relação ao papel da poesia e do poeta, o candidato deve abordar o misto de pureza e contundência: a poesia é caracterizada pela pureza, em contraste com o mundo degradado, pelo qual não se deixa corromper ou contaminar, mas também pela contundência com que arremete violentamente contra ele, no sentido de denunciá-lo criticamente.

QUESTÃO 8

O candidato deve explicitar que, conforme o primeiro excerto, o cão Japi representa a fidelidade ou submissão. Sendo um presente dado por Poti a Martim, simboliza a fidelidade do colonizado ao colonizador, do qual se mostra aliado. É, portanto, símbolo da sujeição do nativo ao colonizador. Já a jandaia ou ará é símbolo das tradições locais, americanas, ameaçadas pela presença branca, europeia. Embora se mostre feliz quando se encontra sozinha com Iracema, a presença de Martim a faz recuar e se afastar da Índia, revelando a ameaça representada pelo homem branco. O candidato deve analisar a tristeza da jandaia como um prenúncio da desgraça que se abaterá sobre Iracema e os seus.

QUESTÃO 9

Como razão da condenação do fidalgo, espera-se que o candidato identifique a soberba, a arrogância, a presunção, a reivindicação de prerrogativas para os de sua classe ou a tirania exercida sobre “o pobre povo queixoso”. O sapateiro, por sua vez, é acusado de enganar e roubar o povo por meio de seu ofício (*mester*). O candidato deve ainda identificar como falta comum aos dois personagens a prática vã da religião. No caso do fidalgo, essa prática se evidencia no fato de ele mandar que outras pessoas rezem em seu lugar. Já o sapateiro alega ter ouvido missas e se confessado antes de morrer, escondendo que morrera excomungado.

QUESTÃO 10

O candidato deve explicitar que o major Vidigal e o soldado amarelo se assemelham por representarem a autoridade, que eles exercem com arbitrariedade. Quanto às diferenças, o candidato pode apontar, em primeiro lugar, a posição hierárquica de cada um: o major é o representante supremo da lei, enquanto o soldado amarelo é apenas um membro subalterno da polícia. Este, no entanto, se caracteriza por uma arbitrariedade escancarada e pela brutalidade com que trata os desvalidos diante da lei, ao passo que o major Vidigal exerce a autoridade com uma bonomia paternalista. O candidato também deve indicar que tais diferenças se devem às características específicas das obras: *Memórias de um sargento de milícias* é um romance de costumes do romantismo, que, fazendo uso do humor e da caricatura, conduz a um desfecho conciliador, em que as faltas das personagens são contempladas com benevolência maliciosa; *Vidas secas*, por sua vez, é representante do romance social da década de 1930, que contém uma denúncia da opressão, excluindo a possibilidade de conciliação entre a autoridade arbitrária e as personagens vítimas da opressão por ela exercida.

RESPOSTA ESPERADA – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

QUESTÃO 11

Espera-se que o candidato identifique o elevador como um símbolo dos exageros e da futilidade a que pode chegar o culto da civilização e da modernidade. O enguiço do elevador coloca em xeque, assim, a infalibilidade da tecnologia. A partir dessa constatação, o candidato deve concluir que a cena antecipa o desfecho do romance, na qual o protagonista abandonará suas ilusões em relação à metrópole para retornar a sua serra natal, que ele se dedicará a transformar, abandonando o culto frívolo da modernidade para explorar seu potencial humanizador.

QUESTÃO 12

O candidato deve explicitar que Bento Santiago acusa a mulher, Capitu, de o haver traído com seu amigo Escobar, tendo por base apenas indícios, mas nenhuma prova concreta. Assim, basta ser verossímil a suspeita de que Capitu o traiu para que a tome por verdadeira. Também se espera que o candidato constate que o livro de Bento Santiago é, segundo suas próprias palavras, omissivo. Nesse sentido, o segundo trecho não apenas desafia o leitor a tirar suas próprias conclusões a respeito dos fatos narrados, como também o adverte de que, quaisquer que sejam essas conclusões, elas serão apenas conjeturas que procuram completar as lacunas do livro e, por isso mesmo, podem levar diferentes leitores a conclusões opostas.